



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11650 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

FORMAÇÃO HUMANA E LITERATURA: APONTAMENTOS COM BASE NA TEORIA CRÍTICA

Nivaldo Alexandre de Freitas - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

FORMAÇÃO HUMANA E LITERATURA: APONTAMENTOS COM BASE NA TEORIA CRÍTICA

Esta comunicação apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento sobre formação humana e literatura com base na teoria crítica. A pesquisa tematiza as possibilidades da literatura em auxiliar o psicólogo no estudo do indivíduo, de maneira que a ciência, com suas inevitáveis limitações conceituais, não seja a única forma de conhecimento sobre as potencialidades e dificuldades da formação humana. Tal formação contém determinantes objetivos que escapam às conceituações da psicologia científica, em quaisquer de suas vertentes. Esses determinantes poderiam ser buscados junto à filosofia, à sociologia, à história e às artes, mas o que ocorre é que estas áreas do saber estão praticamente ausentes na formação do psicólogo e, conseqüentemente, no debate entre as psicologias, o que dificulta o estudo do indivíduo (CROCHÍK, 1998).

No que concerne à concepção teórica de psicologia, esta pesquisa faz a opção pela psicanálise freudiana devido à sua capacidade de colaborar para uma boa descrição do indivíduo. Freud criou um método de estudo do psiquismo capaz de compreender seus determinantes históricos e sociais, além de descrever a estrutura psíquica que permitia pensar o sujeito autônomo, que se ainda não existia plenamente na época de Freud, poderia vir a existir, apesar de nunca corresponder plenamente aos critérios de cientificidade dominantes. Tal diagnóstico em torno da psicanálise foi compartilhado por importantes teóricos do século XX, comprometidos com a crítica da cultura, cientes da necessidade da mudança do rumo que a civilização havia tomado. Entre eles, os que compuseram a primeira geração da Teoria

Crítica – Horkheimer, Adorno, Benjamin e Marcuse – fizeram uso da psicanálise como importante teoria para a crítica da cultura.

As elaborações conceituais de George Lukács (2000), acerca das dificuldades que a forma romance enfrenta na modernidade, e de Walter Benjamin (1994), acerca do declínio da possibilidade de narrar devido ao empobrecimento da experiência e a busca de uma interpretação alegórica da linguagem para tornar possível a expressão, foram importantes para Adorno desenvolver sua filosofia da história considerando a dialética entre o historicamente detido, de Lukács, e a natureza como trânsito, de Benjamin. A partir disso se abre uma possibilidade de refletir acerca da realidade e do indivíduo a partir das obras literárias, o que é importante para a psicologia questionar seus próprios fundamentos.

A história da literatura expõe o continuado esforço de escritores para atingirem formas propícias em suas obras a fim de expressarem certo conteúdo. Da análise das mudanças dessas formas ao longo do tempo se pode apreender as transformações da sociedade, das relações humanas e do indivíduo; as obras de arte são documentos históricos que permitem compreender a origem e o desenvolvimento do indivíduo.

O valor atribuído para a apresentação do indivíduo realizada pela literatura passou a figurar em segundo plano, não apenas devido aos achados da ciência, cuja valoração tinha como critério o desenvolvimento de um saber de rápida aplicação, mas também pelo fato de que a pseudoformação dificultava o contato direto com as obras literárias que foram possíveis de serem criadas pela cultura (ADORNO, 1971). Mas o descrédito social da literatura como documento histórico do indivíduo não impediu o contínuo sucesso de sua tarefa: ela continua a expor a realidade e o indivíduo, ao passo que se ajusta a seus receptores.

O motivo pelo qual o psicólogo não deve se isolar no discurso científico se deve ao fato de que a ciência, no capitalismo, é guiada pela razão cuja tendência é reduzir-se em razão instrumental, interessada não no conhecimento efetivo do objeto, mas apenas em sua dominação, segundo o diagnóstico de Horkheimer e Adorno (1985) na *Dialética do esclarecimento*.

Pode-se pensar em uma obra literária como exemplo de como ela permite a reflexão sobre a formação humana. Tome-se o escrito de Franz Kafka (1998), *Um artista da fome*.

Kafka sempre esteve presente nas reflexões de Adorno e Benjamin. Para eles, Kafka apresenta instantes congelados da cultura, que são sedimentações de elementos coletivo e históricos da cultura. Esses instantes congelados se apresentam na forma de enigmas, que nos condenam a infinitas interpretações, como já assinalaram muitos comentadores da sua obra.

Ao se ler *Um artista da fome* uma pergunta se torna bastante sugestiva: quem é hoje o novo artista da fome vivendo seu momento derradeiro?

Propõe-se tomar o enigma de Kafka e pensar a figura do professor em meio a esta

cultura. Pode-se pensar que o professor tem assumido uma posição semelhante ao do artista de Kafka em seus últimos dias, à medida que ele passou a ser uma figura esquecida, abandonada por seu público, devido ao seu processo de desvalorização social.

Adorno (2000), no texto *Tabus acerca do magistério*, transcrição feita de uma conferência realizada pelo rádio, apresenta uma tendência histórica que desfavorece a figura do professor. Para ele, a desvalorização do professor é uma tendência antiga.

Adorno define os tabus como sedimentações coletivas inconscientes. E a arte é pensada como uma forma de apresentação dessas sedimentações para que possamos pensar sobre elas. Não à toa Adorno cita Kafka duas vezes nesta conferência.

Adorno aponta uma contradição no magistério como profissão burguesa: o professor teria um saber para ser comercializado, com todas as suas contradições, claro, mas ao mesmo tempo é remetido a uma atividade que não necessita ser profissionalizada. Pode-se acrescentar a isso o fato de que a profissão se associa mais ao gênero feminino, que historicamente é associado a profissões menos influentes socialmente.

Observa-se há já algumas décadas uma série de mudanças no âmbito educacional em contexto mundial. Mais recentemente, no Brasil, vê-se desde questões de políticas educacionais, como uma série de reformas inspiradas em políticas de direita, até mudanças econômicas, como o surgimento de grandes empresas educacionais, somado a um desinvestimento do setor público da educação. Com isso, pode-se acompanhar o artista de Kafka e pensar em uma modernização do ambiente que antes o acolhia, promovendo o abandono de antigas formas.

Sua plateia se torna, tendencialmente, desatenta, porque outras atrações do circo passam a ser valorizadas. É estranho quem presta atenção em certa modalidade de arte.

Relacionado a isso está o aluno disperso, desatento, que já não se detém a olhar para essa figura que de certo modo também deseja exhibir-se ao transmitir a tradição: o professor passa a agonizar, como uma figura isolada socialmente. Isso passa a ser algo naturalizado: o TDAH explicaria a desatenção dos alunos, uma vez que a cultura não consegue se autorefletir. É estranho o aluno que presta atenção em certa modalidade do ensinar.

Na imagem de Kafka se destaca também a administração do circo, que parece agir de modo a administrar o interesse. Substitui, afinal, o artista por uma jovem pantera. Pode-se pensar o quanto a cultura é administrada para atender aos interesses dos donos do poder.

Já em meados do século XX, Adorno escreve sobre os obstáculos à formação em seu texto da *Teoria da pseudocultura* (1971), em que comenta que o pseudoformado não se detém em seus livros. Então, a questão da pseudoformação não se refere mais somente à esfera pedagógica, diz Adorno; sua denúncia é para além do sistema educativo e sequer poupa as pessoas supostamente cultas. Assim, refletir sobre essa questão impõe pensar a cultura de

maneira abrangente. A pseudoformação é socializada, diz Adorno, em meio a uma cultura de pessoas alienadas.

Um artista da fome tematiza uma mudança de interesses culturais, figurado por aquilo que a cultura pode oferecer, no corpo desnutrido do artista da fome, e por aqueles que já não se interessam por parte da tradição que lhes é oferecida.

Com base nas denúncias de Kafka sobre a realidade e nas reflexões acerca daquilo que sua obra permite pensar na atualidade é possível uma crítica da cultura que traga estranhamento às tendências danosas da formação humana. Além disso, é preciso refletir sobre as práticas para uma psicologia que seja emancipatória em meio a tendências de uma cultura que tem dispensado os ideais formativos.

Adorno termina o texto sobre os *Tabus* dizendo que temos que discutir esses tabus, na própria escola, com as crianças. Talvez *Um artista da fome* possa ser uma obra importante para esse diálogo.

Palavras-Chave: Formação humana. Teoria crítica. Psicanálise. Literatura.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. Tabus acerca do magistério. In: ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

ADORNO, T. W. Teoria de la seudocultura. In: HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W. **Sociologica**. Madrid: Taurus, 1971.

BENJAMIN, W. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, W. **Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas I)

CROCHÍK, J. L. Os desafios atuais do estudo da subjetividade na psicologia, **Psicologia USP**, vol.9 n.2 São Paulo, 1998.

HORKHEIMER, M.; ADORNO. T. W. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

KAFKA, F. **Um artista da fome e A Construção**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. (Primeira publicação em 1924)

LUKÁCS, G. **A teoria do romance**. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.